
Avaliação de CFB na perspectiva dos letramentos e das competências e habilidades

Rita de Cássia Rios Soares

Colégio Militar de Curitiba, Curitiba, PR.

Resumo

Este artigo visa abordar a construção de questões para avaliações na disciplina de Ciências Físicas e Biológicas dentro da perspectiva dos letramentos e das competências e habilidades. Tal abordagem objetiva, de forma prática e despretensiosa, apresentar a professores desta área do conhecimento sugestões sobre como conciliar estas três perspectivas, utilizando modelo de questão, já utilizado em avaliação de CFB no Colégio Militar de Curitiba (CMC), no ano de 2013. A fase de adaptação que estamos vivendo, com a mudança dos nossos currículos tradicionais para os currículos por competências e habilidades trouxe uma série de dúvidas e questionamentos da parte dos professores do Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB). Nesta adaptação, o curso de Letramentos aparece como uma ferramenta eficaz para auxiliar na montagem de questões em avaliações no Ensino Fundamental, que é o tema deste artigo.

Palavras-chave: avaliações, habilidades, ciências.

1. Introdução

Dentro do SCMB, a preocupação e o cuidado na construção de nossas avaliações sempre foram um ponto extremamente forte. Avaliações diversificadas, com questões voltadas para os objetivos a que eram destinadas e alinhadas com as novas propostas pedagógicas e educacionais reconhecidas pela Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial (DEPA), são verificadas e aprovadas pelos diversos níveis de chefia e coordenações dentro dos colégios militares. Desde a coordenação de disciplina, passando pela Seção Técnica de Ensino (STE), até a aprovação do Comandante do Colégio (Diretor de Ensino), o que se pretende é que não ocorram discrepâncias, que se ajustem rumos e se mantenha o padrão de excelência conhecido.

Dentro das mudanças curriculares que já foram realizadas, a última talvez esteja sendo uma das mais significativas. Desta vez, não apenas foi realizada a verificação e ajuste dos conteúdos a serem trabalhados e distribuídos pelos diversos anos de ensino, como também houve um alinhamento entre estes currículos e as determinações do Ministério de Educação e Cultura (MEC), que preconiza a adoção de currículos que trabalhem seus conteúdos através do desenvolvimento de Competências e Habilidades. Este alinhamento trouxe uma série de dúvidas para vários professores, não apenas de Ciências Biológicas, como: o quanto precisamos nos ajustar; o quanto vamos poder alterar nossos critérios e modelos de avaliações; como trabalhar competências e habilidades; o quanto nossos antigos “Objetivos específicos”, pelos quais guiávamos nossas questões, estavam deslocados dos rumos das Habilidades; como os alunos, acostumados a um modelo

tradicional de avaliações irão responder às mudanças.

Neste artigo, vimos trazer um pouco da experiência desenvolvida, na construção de questões para avaliações no CMC, particularmente para alunos do 6º ano Ensino Fundamental, embora também tenhamos pesquisado exemplos de outros anos letivos.

Pretendeu-se mostrar como buscamos conciliar Competência, Habilidade e Descritores com o que já fazíamos e que já era considerado um material de alta qualidade. Dentro desta adaptação, muitos professores sentiram a necessidade de, mais uma vez, abrir horizontes e atualizar-se, encontrando no curso de especialização Letramentos, desenvolvido pela equipe da própria DEPA, em convênio com Universidades do Rio de Janeiro, um ferramental que nos ajudou a esclarecer um pouco de nossas dúvidas. É interessante observar que o referido curso era, inicialmente, mais voltado para os profissionais da área de Língua Portuguesa, mas teve boa repercussão em outras áreas, notadamente com os professores de Ciências e Biologia.

As observações contidas neste artigo foram apresentadas na forma de minicurso durante o Simpósio de Educação da DEPA, em novembro de 2013, no Colégio Militar de Recife, PE.

2. Revisão da literatura

Para podermos trabalhar nossas dúvidas é necessário lembrarmos os significados dos principais termos que norteiam as novas perspectivas de educação e avaliação adotadas. Vamos acrescentar à nossa discussão o termo Contextualização, sem o qual, acreditamos, seria muito difícil trabalhar adequadamente estas perspectivas.

Segundo a Profª Drª Mônica Waldhelm, em palestra conduzida em Setembro de 2013, no CMC, podemos afirmar que **Competências** são “saberes e recursos internos de compreensão (conhecimentos adquiridos, capacidades cognitivas e relacionais, valores construídos) que conduzem à reflexão, à crítica e à autonomia de pensamento, ultrapassando o mero saber fazer pelo treinamento. Quando precisamos resolver problemas, nos “mobilizamos” internamente, buscamos apoio nas estruturas cognitivas já existentes e nas experiências vividas

em situações anteriores, que nos ajudam a realizar o que buscamos.”

Sobre **Habilidade**, a profª Mônica coloca que “a competência seria constituída de várias habilidades. Mas uma habilidade não “pertence” à determinada competência, uma vez que a mesma habilidade pode contribuir para competências diferentes. Dependendo do contexto de mobilização, o que é habilidade pode ganhar *status* de competência. Identificadas pelo desempenho.”

Quanto à **Contextualização**, ela diz que “no currículo escolar contextualizar implica problematizar o conteúdo a ser ensinado em um contexto, isto é, em um campo do conhecimento, tempo e espaço definidos. Isso não significa limitar-se ao cotidiano imediato, à dimensão concreta ou local de determinado problema. É importante ampliar o quadro de referências do aluno, e favorecer seu trânsito em contextos próximos e distantes, relacionando problemáticas locais com as globais. Um currículo permeado por práticas docentes menos reprodutivistas e, portanto, menos centradas na “transmissão de conteúdos”, não é sinônimo de currículo esvaziado, no qual abre-se espaço para debates sem, entretanto, fornecer instrumentos ao aluno para deles participar de modo qualificado e crítico.” Já um **Descritor** é “uma associação entre conteúdos curriculares e operações mentais desenvolvidas pelo aluno, que traduzem certas competências e habilidades. Indica habilidades gerais que se esperam dos alunos.”

Segundo a Profª **Magda Soares**, no texto **“Letramento e Escolarização”** (apostila do curso *Letramentos – DEPA; 2011*), **Letramento** é o desenvolvimento, para além da aprendizagem básica de leitura e de escrita - das habilidades, do conhecimento e das atitudes necessárias ao uso efetivo e competente da leitura e da escrita nas práticas sociais, que envolvem a língua escrita.

3. Resultados e Discussão

Vimos, ao longo da pesquisa nas provas de CFB e Biologia do CMC, que para a montagem de questões avaliativas, dentro destes parâmetros, poderíamos buscar materiais contextualizados, com diferentes formatos (textos, reportagens, charges, músicas), que nos permitissem explorar o conteúdo trabalhado, dentro das habilidades e competências selecionadas,

baseando-se nos descritores pertinentes. O professor, no momento da montagem de seus descritores, buscando alcançar as habilidades e competências elencadas, dentro do conteúdo do bimestre, deve-se preocupar em montá-los de forma que eles possam ser seus guias na proposta das questões.

Acreditamos que a grande diferença neste caso é que utilizamos estes descritores para alcançar as habilidades pretendidas e não mais, como era comum, para que o aluno pudesse demonstrar se alcançou o grau de memorização que normalmente era cobrado quando trabalhávamos com Objetivos Específicos. Podemos agora, não mais tolhidos pela taxonomia de Bloom, embora respeitando as limitações de letramento dos nossos alunos, pelo ano letivo que estão cursando, ampliar os questionamentos feitos, buscando verificar se houve real compreensão dos conteúdos, se eles apresentam a habilidade necessária para demonstrar esta compreensão, se houve a conexão entre a teoria de sala de aula e a realidade do mundo em que o aluno vive. Vale lembrar que, não necessariamente, a realidade de mundo a que nos referimos fica limitada ao bairro ou à cidade onde nosso aluno vive. Dentro de um mundo tão globalizado, precisamos mostrar a conexão existente entre os diversos ambientes e povos.

Foi colocado abaixo um exemplo de questão que segue esta linha de pensamento. Ressaltamos que no minicurso houve maior discussão e apresentação em torno de outros exemplos.

- 6º ano EF: (Maj Rita Rios e Profª Sônia Luqui)

Em maio deste ano houve a campanha anual sobre vacinação contra a gripe. Este foi o cartaz da campanha. Sobre isso, responda os subitens de a até f.

- O que a vacina faz com relação à gripe: a transmissão, o tratamento ou a prevenção?*
- Porque os grupos de pessoas do cartaz são os mais indicados para tomar a vacina?*
- Qual a forma mais comum de transmissão desta doença?*
- Porque o cartaz foi espalhado pelas cidades e mostrado na televisão?*
- Cite outra doença relacionada ao ar contaminado para a qual também existe vacina.*

f. Cite outra atitude que as pessoas podem ter que irão auxiliar o trabalho da vacina no seu organismo.



Figura 1 – Fonte: www.upanemasaude.blogspot.com.

Vemos aqui uma questão que trata especificamente do conteúdo sobre doenças transmitidas pelo ar, exigindo informações específicas que precisaram ser trabalhadas em sala de aula, mas que também busca verificar se o aluno: é capaz de fazer uso deste conhecimento teórico numa situação real e atual, como são as campanhas de vacinação? Ele é capaz de extrair informações pertinentes do cartaz? Ele é capaz de reconhecer a importância da divulgação deste tipo de informação pelos meios de comunicação? Há toda uma gama de possibilidades de questionamentos.

4. Conclusões

Dentro do ensino de CFB, e talvez até porque seja CFB, o conhecimento adquirido no curso de Letramentos foi de grande auxílio para a formulação e adequação das avaliações dentro das novas perspectivas para o ensino por Competências e Habilidades.

Uma preocupação do professor na hora de montagem de seu Plano de Execução Didática (PED), baseado no Plano de Sequência Didática (PSD), é que sejam utilizados Descritores que tornem possíveis seu uso na avaliação. Embora estes não devam ser necessariamente o texto das questões, sem dúvida devem norteá-las, já que foram criados para atenderem determinadas habilidades e competências, dentro de um assunto específico. A pesquisa de material a ser utilizado nas questões demanda um maior tempo dos professores, que devem estar preparados para criar o material (como texto e imagens), caso não o encontrem disponível. Após dois anos de aplicação destes parâmetros nas avaliações de CFB, no CMC, podemos afirmar que não há incompatibilidade entre a qualidade de nossas avaliações e as novas perspectivas. Tendo verificado, para este trabalho, todas as avaliações de ensino formais (AE) neste período, posso afirmar que em todos os anos de ensino e em todos os conteúdos é possível a montagem de questões criativas, alinhadas com as novas abordagens e que se tornaram atraentes para os alunos, devido a aproximação com sua realidade, o que não necessariamente tornou as questões mais fáceis para eles, haja vista a notória dificuldade de interpretação de textos e de construção de respostas que muitos deles apresentam. Mas isso já é assunto para outro trabalho.

Agradecimentos

Agradeço a confiança dos que me solicitaram este trabalho, a orientação dos meus professores do curso de Letramento, o apoio dos professores de CFB e Biologia do CMC, e a paciência dos que leram estas pequenas e inacabadas observações.

Referências

PLANO de Sequência Didática (PSD) de Ciências Físicas e Biológicas – 6º ano do Ensino Fundamental. Departamento de Educação e Pesquisa (DEPA), 2011.

SOARES, Magda. Texto “*Letramento e Escolarização*”; disponível em: <<http://ebaula.ensino.eb.br/mod/resource/view.php?id=44184>>. Acesso em 28 de outubro de 2013.

WALDHELM, Mônica. Texto “*Tópicos acerca de princípios pedagógicos que pautam práticas curriculares consoantes com a proposta do ENEM*”. Palestra realizada no Colégio Militar de Curitiba, em Setembro de 2013.